



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

CAMILA DA SILVA BARRETO

FATORES DESENCADEADORES DO USO DO ALCOOL EM JOVENS ADULTOS

**Conceição do Coité-BA
2023**

CAMILA DA SILVA BARRETO

FATORES DESENCADEADORES DO USO DO ALCOOL EM JOVENS ADULTOS

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia para a Faculdade da Região Sisaleira, orientado pelo Prof. Dr. Janderson Carneiro de Oliveira.

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

B275 Barreto, Camila da Silva

Fatores desencadeadores do uso do álcool em jovens adultos./Camila da Silva Barreto – Conceição do Coité: FARESI,2023.
21f..

Orientador: Prof. Dr. Janderson Carneiro de Oliveira.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Álcool. 3 Jovens. 4 Usos do álcool I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.II Oliveira, Janderson Carneiro de. III Título.

CDD:150

CAMILA DA SILVA BARRETO

FATORES DESENCADEADORES DO USO DO ALCOOL EM JOVENS ADULTOS

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 7 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Janderson Carneiro de Oliveira / janderson.oliveira@faresi.edu.br

Jacson Silva / jacson.baldoino@faresi.edu.br

Lucas Marques Santos / lucas.marques.bra@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

FATORES DESENCADEADORES DO USO DO ALCÓOL EM JOVENS ADULTOS

Camila da Silva Barreto¹
Janderson Carneiro de Oliveira²

RESUMO

O álcool está inserido na sociedade desde os primórdios, no entanto, o uso de álcool foi se tornando cada vez mais comum entre jovens e adultos em comemorações, eventos, etc. Mas este uso traz consequências físicas e mentais para os usuários que tem acesso cada vez mais cedo ao álcool. Dessa forma, este estudo visa responder a seguinte pergunta-problema: como se revela as publicações científicas sobre os fatores responsáveis por provocar usos da bebida alcoólica em jovens adultos? Como pressuposto ou hipótese central convém considerar que os usos do álcool nessa faixa etária podem estar relacionados com agravantes psicossociais e não apenas com uma dimensão genética. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as publicações científicas, entre 2013 e 2023, acerca dos fatores desencadeadores dos usos do álcool em jovens adultos. Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que consiste em tipo de pesquisa feita a partir de artigos já publicados e comprovados cientificamente. Para a coleta dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados digitais: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde BVS (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Foram utilizados os seguintes descritores: Adulto, uso, álcool e jovens. Como técnicas de coleta e análise dos dados foram os utilizados os procedimentos da pesquisa qualitativa: Leitura de reconhecimento, Leitura exploratória, Leitura seletiva, Leitura reflexiva e leitura interpretativa. A partir desse processo, emergiram as seguintes categorias: Consumo de álcool entre universitários; Violência e uso de álcool; e Mulheres e uso de álcool.

Palavras-chave: Álcool, jovens, usos do álcool.

ABSTRACT

Alcohol has been part of society since the beginning, however, the use of alcohol has become increasingly common among young people and adults at celebrations, events, etc. But this use has physical and mental consequences for users who have access to alcohol at an increasingly earlier age. The consequences of alcohol use are harmful both for those who use it and for those who live with users. Therefore, this study aims to answer the following problem question: how do scientific publications reveal the factors responsible for causing the use of alcoholic beverages in young adults? As a central assumption or hypothesis, it is worth considering that alcohol use in this age group may be related to psychosocial aggravating factors and not just a genetic dimension. In this sense, the general objective of this research is to analyze scientific publications, between 2013 and 2023, about the factors that trigger alcohol use in young adults. This study consists of a bibliographical research, which consists of a type of research carried out based on articles already published and scientifically proven. To collect the articles, the following digital databases were used: Scientific

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Psicologia da FARESI

² Orientador. Docente do curso de Bacharelado em Psicologia da FARESI

Electronic Library Online (Scielo), Virtual Health Library VHL (VHL) and Electronic Journals in Psychology (Pepsic). The following descriptors were used: Adult, use, alcohol and young people. Qualitative research procedures were used as data collection and analysis techniques: Recognition reading, Exploratory reading, Selective reading, Reflective reading and interpretative reading. From this process, the following categories emerged: Alcohol consumption among university students; Violence and alcohol use; and Women and alcohol use.

Keywords: Alcohol, young people, triggers.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com evidências arqueológicas, o ser humano consome bebidas alcoólicas desde a pré-história. A primeira porção alcoólica foi preparada na China, por volta do ano 8000 a. C. A análise de jarros encontrados em Jiahu, no norte deste país, mostrou que eles continham um drinque feito de arroz, mel, uvas e um tipo de cereja. Também existem evidências do consumo do álcool entre os celtas, gregos, romanos, egípcios e babilônios. No Iraque, aperfeiçoaram a fórmula dos chineses e criaram vários tipos de bebidas alcoólicas (Bertoni, 2006; Sales, 2010).

O mundo lida com as consequências do uso do álcool há pelo menos oito mil anos. Considerada uma droga psicotrópica ou psicoativa por ser capaz de atravessar a barreira hematoencefálica e agir no sistema nervoso, o álcool causa alterações na consciência e é capaz de gerar mecanismos para a dependência de substâncias psicoativas (Senad, 2014; Silva, 2005; Who, 2010). Pouco se aborda sobre como o álcool pode ser nocivo para o nosso organismo como um todo. Como a questão do consumo do álcool, enquanto um problema severo de saúde pública, ainda não despertou o interesse da população em geral, faz-se necessário pesquisar informações científicas sobre esse mal que vem provocando danos em toda a sociedade de forma quase silenciosa. (Costa Rita, 2003).

O alcoolismo, considerado como um agravo à saúde, gera no ser humano uma série de fatores que desencadeiam uma ruptura no seu convívio social, familiar e individual. Nesse sentido, entendido como uma dependência que o homem possui ao álcool, o alcoolismo é um dos grandes males da sociedade moderna, apresentando índices cada vez maiores de pessoas que sucumbem à sua dependência e aos seus efeitos, que traz juntamente com o prazer em beber o malefício à saúde e a vida social. Começa com pequenas doses e o indivíduo não consegue mais parar de beber quando deseja ou precisa. (Caproni; Mathias, 2017)

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS, 2021), um estudo publicado em 2021 constatou que o consumo nocivo de álcool matou mais homens do que mulheres, sendo responsável por 83,1% das mortes são diretamente ligadas ao uso do álcool. O estudo mostrou ainda que as causas de morte foram principalmente doenças hepáticas (63,9%) e distúrbios neuropsiquiátricos, incluindo dependência de álcool (27,4%) (OPAS/OMS, 2021).

No Brasil, o consumo de bebidas alcoólicas, especialmente entre os jovens, constitui um grave problema de saúde pública, sendo que os homens tendem a beber mais e a sofrer mais danos relacionados ao álcool, enquanto as mulheres sofrem mais com a violência relacionada ao álcool, tendo em vista que muitas vezes homens bebem sem a companhia e chegam em casa sendo agressivos. (Laranjeira, 2007).

Diante disso, as políticas públicas ainda são mínimas em comparação aos danos gerados e a prevenção é difícil, devendo levar em conta a subjetividade do sujeito, seus aspectos socioculturais e suas vulnerabilidades específicas, o que necessita um atendimento focado na realidade do sujeito. Deste modo, a prevenção deve contar com a atuação de uma equipe multiprofissional, com foco em ações educativas e clínicas e, acima de tudo, com um cuidado humanizado (Déa; Santos; Itakura; Olic, 2004; Tostes; Dias; Reis; Silveira; Ronzani, 2020). A prevenção do uso do álcool é de extrema importância sobretudo por ser uma droga liberada com propagandas e com incentivo público para o seu uso.

Embora o álcool seja muitas vezes considerado uma substância que facilita o estabelecimento de relações sociais, para alguns o álcool é um fator que provoca rupturas no âmbito da experiência social, levando à perda de emprego, estresse familiar, turbulência de relacionamento, comportamento disfuncional e piorando os relacionamentos (Horta; Horta, 2012). Quando não há como escapar de certas situações alguns sujeitos optam pelo uso do álcool e outras drogas em excesso para mascarar os sintomas do medo, ansiedade e angústia. Por vezes, extrapolam no uso, até sentirem que estão aptos para enfrentarem as situações desconfortáveis.

De acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar, o álcool consiste em uma das poucas drogas psicotrópicas que tem seu consumo admitido e incentivado pela sociedade. Nas últimas décadas, o seu consumo vem aumentando no mundo todo, sendo que a maior parte deste aumento se deve aos países em desenvolvimento. Calcula-se que, mundialmente, o álcool esteja relacionado a 3,2% de todas as mortes. Dessa forma, os prejuízos causados pelo uso do álcool atingem

a população desde a questão do trânsito, passando pela violência doméstica, absenteísmo no trabalho e onerosos gastos com a saúde pública em doenças decorrentes (ANS, 2011).

As bebidas alcoólicas são psicoestimulantes como muitas outras substâncias. A sua produção, venda e utilização são permitidas por lei, o que os torna extremamente acessíveis. O álcool é a droga mais consumida no mundo, em quase todas as culturas, e podemos dizer que o consumo de substâncias tem a capacidade de alterar estados de consciência e modificar comportamentos (Lacerda, 1999 apud Guimarães; Grubits, 2007). O fácil acesso ao álcool faz com que o seu consumo, incluindo o uso abusivo, seja cada vez mais frequente.

Sobre atuação da bebida alcoólica no organismo, estudos apontam que o álcool ultrapassa a barreira hematoencefálica de maneira ágil e rápida, a ponto de poucos minutos após a primeira ingestão, já se encontrar uma quantidade significativa tanto no cérebro quanto na corrente sanguínea. As pessoas que não têm o hábito de ingerir bebidas alcoólicas, os níveis sanguíneos entre 50mg/dl a 150mg/dl são suficientes para causar diversos sintomas (Meldau, 2018).

Matos (2017) destacou em sua pesquisa que o álcool é uma droga que inibe o Sistema Nervoso Central, pois torna o cérebro menos ativo. E é por isso que são muito comuns sintomas de embriaguez como fala arrastada, falta de coordenação, dificuldade de manter o equilíbrio, transtornos mentais e alterações cognitivas. O álcool é um depressor do Sistema Nervoso Central, portanto, se caracteriza como uma droga depressora. No início do seu uso, causa bastante euforia, mas logo depois os sintomas da sonolência aparecem, fazendo com que o indivíduo busque beber mais, para sentir a mesma euforia do início.

Estudos mostram que a atividade depressora do álcool tem um efeito bastante potente no córtex pré-frontal, área do cérebro responsável pelo julgamento de valores e tomada de decisões. Com a atividade defasada nessa região, a capacidade de avaliar os riscos é prejudicada (Zeigler *et al.*, 2018). Isso diminui o juízo de valor, fazendo o indivíduo apresentar comportamentos incomuns.

Um dos aspectos a se destacar é que o álcool, a droga mais utilizada pela população mundial e considerada lícita na maioria dos países, frequentemente acarreta graves consequências físicas, psíquicas e sociais ao indivíduo que o consome em quantidade demasiada. A facilidade com que essa droga é encontrada e comercializada tem favorecido seu alto consumo e despertado diversos

questionamentos acerca do uso abusivo, gerando reflexões a respeito da efetividade de possíveis medidas de prevenção e estratégias para a redução do consumo (Gomes; Capponi, 2011; Nimtz *et al.*, 2014).

O álcool é muito divulgado em todas as mídias, propagado por um intenso *marketing*, especialmente quando se trata da cerveja. Esta geralmente é concebida como uma bebida neutra. Ao passo que a mídia divulga na grande massa, mulheres de biquínis, felizes, homens com bonitos corpos e sempre rodeados de mulheres; por outro lado, quando se trata de drogas ilícitas os usuários são sempre tratados como financiadores de violência. No entanto, faz-se necessário unificar as políticas públicas na área da saúde para usuários de toda e qualquer droga, tendo em vista promover uma maior qualidade de vida, reduzindo os danos decorrentes os usos abusivos de álcool e outras drogas (Capponi; Gomes, 2011).

O padrão de consumo, que provoca intoxicação, é associado à violência, acidentes, comportamento sexual de risco, dependência de álcool entre outros problemas agudos e crônicos. Por isso, o uso de álcool, é considerado um problema de saúde pública, passível de prevenção, por diferentes organizações como a OMS e o *Center for Disease Control and Prevention* - CDC (Bastos, Vasconcellos, 2017). Acredita-se que fatores biopsicossociais corroboram para o alcoolismo, como aceitação em determinados grupos, baixa autoestima, problemas sociais e familiares, curiosidade e sensação de prazer. Dessa forma, este estudo visa responder a seguinte pergunta-problema: como se revela as publicações científicas sobre os fatores responsáveis por provocar usos da bebida alcoólica em jovens adultos? Como pressuposto ou hipótese central convém considerar que os usos do álcool nessa faixa etária podem estar relacionados com agravantes psicossociais e não apenas com uma dimensão genética.

As justificativas dessa pesquisa se concentram em dois aspectos: a) em uma justificativa acadêmica, por fornecer e contribuir com a literatura científica no campo de estudos sobre álcool e outras drogas na interface com a população jovens adultos e b) em uma justificativa social, por sinalizar a necessidade de uma melhor compreensão dos processos de instalação da dependência alcoólica, tendo em vista a produção do cuidado desses sujeitos.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as publicações científicas, entre 2013 e 2023, acerca dos fatores desencadeadores dos usos do álcool em jovens adultos. Para contemplar este objetivo geral, foram traçados

os seguintes objetivos específicos: a) Tecer elaborações teórico-conceituais sobre álcool e juventude; b) identificar as publicações científicas que versam sobre consumo de álcool por jovens e c) compreender como se revelam os usos de bebidas alcoólicas por jovens adultos.

2. METODOLOGIA

Sabe-se que a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugerindo que a pesquisa qualitativa ofereça ao pesquisador um enorme campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os investigadores nesta área utilizam uma variedade de métodos interpretativos interligados na esperança de obter sempre uma melhor compreensão do tema em questão (Tuzzo; Braga, 2016).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material publicado: ensaios, artigos científicos, teses, livros, etc. A partir disso, é desenvolvida uma análise e interpretação pelo pesquisador que irá fazer esse trabalho científico. A pesquisa bibliográfica consiste em um tipo de pesquisa qualitativa, sendo que esta última permite que se obtenha a subjetividade dos participantes, empregando métodos de coleta de dados não estruturados, com o objetivo de compreender como as pessoas se comportam ou sua visão pessoal e até mesmo sentimentos. Pesquisar qualitativamente, portanto, é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado. Mayring (2002) delinea a pesquisa qualitativa como um processo adaptado, não padronizado ao objeto de estudo, que possui caráter comunicativo e está inserida no contexto de métodos e técnicas que respaldam um caráter processual e reflexivo.

Desse modo, este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, que consiste em tipo de pesquisa feita a partir de artigos já publicados e comprovados cientificamente. Para a coleta dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados digitais: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde BVS (BVS) e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Foram utilizados os

seguintes descritores: Adulto, uso, álcool e jovens. Quanto aos critérios de inclusão amostral elegemos um recorte temporal da produção científica de dez anos, a saber 2013 a 2023, não contemplando publicações estrangeiras que também se relacionam com o tema.

Como estratégia para coletar, sistematizar e analisar os dados, foram utilizados os procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico apresentados por Lima e Mioto (2007), por meio das técnicas de leituras, conforme apresentada a seguir.

Inicialmente foi feita uma leitura de reconhecimento do material bibliográfico consiste uma leitura breve e focada nos materiais que podem fornecer conteúdo e/ou dados sobre o referente tema da pesquisa. Essa etapa ocorreu quando coletamos, por meio das palavras-chaves, a base de dados da Scielo, visando coletar os artigos que se relacionam com o tema desse artigo.

Em seguida foi realizada uma leitura exploratória, que também consiste em uma leitura de natureza rápida, mas consiste em pesquisar o que de fato é de relevante para a pesquisa. Essa etapa, fez necessário para se obter uma apropriação temática para validar os fatos das existências das informações que correspondem a ideia deste estudo. Esta etapa aconteceu quando realizamos as leituras dos resumos dos artigos encontrados.

Posteriormente foi feita uma leitura seletiva, que consiste em uma técnica que visa localizar os conteúdos que realmente interessam diretamente aos objetos de pesquisa. Nessa técnica utilizamos os critérios de inclusão amostral, apresentados acima, para selecionar os artigos a serem devidamente analisados. Na leitura reflexiva, que apresenta a ideia central de se realizar uma leitura crítica sobre o ponto de vista do autor e sua obra, de modo a ordenar as informações ali contidas com a proposta de responder aos objetivos deste trabalho

Por fim, a leitura interpretativa foi feita a partir da interpretação da pesquisadora sobre a ideia expressa nas obras dos autores dos artigos diante da questão-problema por da qual se busca uma resposta. Assim, essa leitura consiste na etapa mais complexa do processo da pesquisa, considerado que exige uma conexão de ideias, a fim de sustentar uma comparação de propósito e capacidade de criar.

3. RESULTADOS E ANÁLISES

Como resultados das técnicas empregadas foram encontrados trinta e quatro artigos, mas por não estarem alinhados com o objeto de estudo desta pesquisa, totalizamos apenas dez artigos analisados, dos quais surgiram as seguintes categorias: a) Consumo de álcool entre universitários; b) Violência e uso de álcool; e c) Mulheres e uso de álcool.

3.1 Consumo de álcool entre Universitários

A maioria dos estudos nacionais sobre o tema utiliza populações de universitários, o que é bastante compreensível, já que esse é um período de afirmação do jovem, em que há consequente mudança de comportamento, até mesmo para poder pertencer ao grupo (Mery, 2020).

O aumento da disponibilidade e acesso ao álcool dentro da universidade vem sendo considerado um risco para o consumo, pois a substância é consumida em maior quantidade e com maior facilidade (Diaz Heredia, *et al.*, 2017)

O consumo de álcool em estudantes do ensino superior aparece associado às suas percepções relativas aos efeitos de tal consumo, podendo as percepções negativas assumirem uma função protetora (de esquiva) e as percepções positivas favorecerem o desenvolvimento de atitudes e práticas de maior tolerância aos efeitos e consumo do álcool. (ALMEIDA *et al.*; 2020). O álcool é uma droga psicotrópica considerada legal e amplamente aceita pela sociedade, de fácil acesso e uso indiscriminado e popular entre grupos sociais de diferentes faixas etárias, incluindo pessoas vulneráveis, como é o caso de jovens estudantes universitários.

Os estudantes universitários são considerados uma população de risco para o uso de álcool, pois cursar o ensino superior provoca uma série de mudanças e desafios na vida desses jovens, que passam a ter maior autonomia e liberdade nas ações, inclusive no consumo de bebidas alcoólicas (Mendonça *et al.*, 2018). Em alguns grupos de jovens o principal motivo do encontro é fazer uso de álcool e este comportamento não é mal visto pela sociedade.

Nas pesquisas de Currie *et al.* (2009) a idade média de início do consumo de álcool entre estudantes universitários foi avaliada em 15,82 anos, o que é semelhante aos dados da literatura. Essa observação chama a atenção para o fato de alguns estudantes ingressarem na faculdade já com o hábito de consumir bebidas alcoólicas.

A adolescência corresponde a um período de desenvolvimento cerebral e o consumo de álcool nesta idade afeta negativamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Esses dados demonstram a necessidade de implementação de medidas educativas nas escolas, partir do ensino médio para tentar reduzir o consumo de álcool entre os adolescentes (Mendonça, 2017).

Dados epidemiológicos sobre o consumo de álcool em estudantes universitários demonstram os efeitos adversos físicos, cognitivos e emocionais do consumo excessivo de álcool.

Além das perturbações nas atividades de aprendizagem que levam a faltas à escola, incapacidade de cumprir as tarefas a tempo ou diminuição do desempenho acadêmico, o consumo elevado está também associado a comportamentos de risco para os próprios sujeitos e para os seus colegas, especialmente quando expressam as suas opiniões, através de comportamentos grosseiros, violentos e contrário à ordem pública e da instituição (Araújo; Gomes, 1998).

Os resultados obtidos enfatizam a importância de políticas públicas abrangentes e claras, preferencialmente preventivas, com foco na educação e promoção da saúde ou na melhoria da qualidade de vida. Os dados mostram que as próprias instituições de ensino superior não podem ser responsabilizadas pela gravidade deste fenómeno.

Os seus esforços para aumentar a sensibilização para os impactos fisiológicos e psicossociais desse consumo e da dependência criada, apelando à autonomia e responsabilidade dos jovens, parecem estar em desacordo com a sensibilização dos estudantes (OMS, 2019).

A vivência universitária inclui mudanças bruscas no estilo de vida dos jovens, caracterizados por períodos em que agem sem supervisão dos pais, fazem novas amizades, vão às festas da faculdade com grandes quantidades de bebida, o que muitas vezes os tornam mais vulneráveis à ingestão de estimulantes. Segundo pesquisas atuais, essa vulnerabilidade se manifesta com maior frequência à medida que aumenta o número de semestres concluídos, uma vez que aumenta também a proporção de usuários nocivos, o que pode ser explicado pelo novo período em que os jovens têm que conviver presencialmente, marcado por incertezas sobre o futuro e a possibilidade de iniciar uma carreira profissional, isso gera altos níveis de estresse. (Diaz *et al.*, 2017)

Um padrão de consumo que atualmente é amplamente explorado pelos jovens é o *binge drinking*, ou Consumo Excessivo Episódico do Álcool (CEEA), caracterizado mundialmente pelo consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião (GOMES, *et al.*, 2019).

De acordo com Abreu *et al.* (2020) em uma pesquisa, cujo resultados mostraram que 51,6% dos inquiridos pertenciam à classe socioeconômica C. Mais de metade dos jovens exerciam atividade remunerada (56%) e pouco mais de 20% dos jovens relataram ter problemas de sono, ao passo que 26,2% relataram sentir-se cansados e indispostos. A taxa de depressão em qualquer momento da vida é de 3,2%. Observou-se que 5,1% dos jovens relataram ter sofrido violência nos últimos 12 meses. A prevalência de atividade física nos últimos 30 dias foi de 45,5% e 10,5% dos jovens relataram tabagismo atual. Além disso, 66% relataram participar de atividades religiosas. Os fatores associados ao CEEA na análise geral foram: ser do sexo masculino, ter entre 21 e 24 anos, não morar com companheiro, ter escolaridade inferior ao ensino médio, exercer atividade remunerada há 12 anos no último mês, referir problemas de fadiga, ter sofrido violência nos últimos 12 meses, praticou exercícios, fuma atualmente e frequenta atividades religiosas. O uso de álcool por parte das mulheres vem crescendo nos últimos anos.

Misturar álcool com bebidas energéticas e drogas ilegais está associado ao uso arriscado de álcool, e que tendem a se envolver em situações perigosas, como dirigir embriagado e pegar carona com motoristas bêbados, podem ter maior risco de uso problemático de álcool. (Mendonça *et al.*, 2018).

3.2 Violência e uso de álcool

Dentre as consequências prejudiciais do consumo excessivo de álcool, podemos destacar o envolvimento em situações violentas. Discutindo esta relação, uma revisão da literatura publicada em 2017 estudou a relação entre o consumo de álcool e a violência física, relatando vários artigos concluindo que o consumo de álcool é um fator preditivo de violência física, tanto para adolescentes agressores como para vítimas de violência. Os autores destacam que ser vítima de violência na infância e adolescência também pode predispor os adolescentes ao consumo de álcool.

Laranjeira *et al.* (2010) argumentam que o consumo de álcool é um fator pelo menos tão importante para situações de violência e afirmam que faltam evidências

científicas de sua associação com homicídios, suicídios e violência doméstica, acidentes com pedestres, poucos se foi pesquisado sobre isso. Segundo esses autores, 15% a 66% de todos os homicídios e agressões agravadas são casos em que o agressor, a vítima, ou ambos, beberam, com destaque para a violência contra a mulher, pois 13% a 50% dos estupros e agressões e 52% dos casos de violência doméstica estão relacionados ao álcool.

Os autores destacam que uma das formas de prevenção, dada essa relação, é realizar intervenções ambientais, como controlar os preços das bebidas alcoólicas e dos pontos de venda, bem como controlar os produtos em promoção e evitar publicidade. Estas ações podem impactar o uso demasiado do álcool e conseqüentemente da violência. (Abreu *et al.*, 2020)

I - violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II -a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III -a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV -a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V -a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Lei nº 11.340, 2006, p. 17)

O aspecto traumático da violência pode prejudicar gravemente a saúde mental da mulher, especialmente porque interfere na sua autonomia, criando uma sensação duradoura de desamparo e perda de autoestima (Conselho Federal de Psicologia, 2012). A presença de doenças inexplicáveis, sentimentos de impotência, medo, ansiedade e tristeza estão frequentemente associados ao aspecto traumático da

saúde mental da mulher. A violência torna-se assim um fator de risco significativo para o suicídio, de acordo com uma pesquisa realizada pela Organização Mundial da Saúde (Ellsberg; Heise, 2005),

Estudos realizados em muitos países demonstraram que as mulheres expostas à violência doméstica ou sexual têm maior probabilidade de ter pensamentos suicidas ou de tentar o suicídio. Os agressores são mais propensos a serem emocionalmente dependentes, inseguros, terem baixa auto-estima e terem mais dificuldade em controlar os seus impulsos. No nível interpessoal, os sinais mais frequentes serão o conflito conjugal e a discórdia no relacionamento. Outro fator de risco para a violência doméstica é o consumo de álcool pelos homens. Krug *et al.* (2002) apontam que ainda há debate sobre a natureza da relação entre consumo de álcool e violência. O álcool pode atuar como um fator situacional, aumentando o risco de violência, diminuindo as inibições, turvando o julgamento e prejudicando a capacidade do indivíduo de interpretar sinais. Outra explicação para a relação entre álcool e violência pode ser cultural e seria comum em locais onde existe uma expectativa coletiva de que o ato de beber incite ou constitua uma desculpa para a violência.

Um estudo indiano realizado com mulheres casadas, demonstrou a dominância de 27% da VPI (Violência por Parceiros Íntimos) com usuários de álcool, sendo que, as que viviam com maridos que consumiam álcool eram mais propensas a relatar VPI pós-parto, ou seja, no momento de fragilidade das mulheres. Constatou-se também a correlação do consumo de álcool com o aumento dos riscos de maus-tratos no ambiente familiar. (Wagman *et al.*, 2018).

Portanto, é importante compreender que a redução do consumo de álcool pode contribuir para a redução da violência em geral e da violência doméstica em particular para reforçar ainda mais a necessidade de adoção de políticas públicas que incentivem a limitação dos horários de consumo de álcool, da venda de bebidas alcoólicas, do aumento de impostos e das restrições à publicidade, especialmente na televisão. Esse nosso estudo reforça a necessidade de medidas urgentes para prevenir a violência doméstica e o consumo de álcool durante este evento.

Um estudo executado por Holanda *et al.* (2018) demonstra que a violência física é a mais vivenciada por mulheres no contexto marital (65%). Ademais, os autores demonstraram que mulheres que estavam em um relacionamento há mais de 10 anos (37.2%), experimentaram episódios de violência com mais frequência do que aquelas que estavam em um relacionamento curto. Apontou-se também que o

consumo de álcool ou de outras drogas (38.4%), pelo agressor apareceu como o principal comportamento de risco nessa situação. No que se refere ao estado civil, as mulheres em união estável sofreram maior número de violência física.

A grande parte dos estudos envolvendo violência associado ao uso de álcool, se refere a homens que agredem as companheiras, VPI (Violência por Parceiros Íntimos) o número de agressões e feminicídios no Brasil e no mundo tem crescido cada vez mais, é uma triste realidade que causa desesperança entre as mulheres.

3.3 Mulheres e uso de álcool

A investigação sobre o alcoolismo nas mulheres é também encorajada, tanto em termos de estatísticas sobre o consumo e os seus efeitos na saúde da mulher, como sobre a gravidez e os seus efeitos na saúde fetal, causa da Síndrome Alcoólica Fetal (SAF). Sabemos que as mulheres bebem menos álcool e são menos propensas a apresentar certos fatores de risco e a ter problemas relacionados com o álcool do que os homens. No entanto, as consequências do abuso de álcool parecem ser mais negativas para as mulheres do que para os homens. Têm níveis mais baixos de doenças físicas relacionadas com a exposição ao álcool e mais deficiências cognitivas e motoras, e são mais vulneráveis à violência física e ao abuso sexual (Nolen-Hoeksema, 2004). Além de a mãe consumir álcool durante a gravidez, para fazer um diagnóstico, alguns destes critérios devem estar presente: Atraso no desenvolvimento, crescimento intrauterino e/ou deficiente em altura e peso; SNC, alterações cardíacas ou urogenitais, retardo mental, deformidades craniofaciais, pelo menos dois dos seguintes sinais: cabeça pequena, fissuras palpebrais curtas, lábio superior fino e hipoplasia do filtro e/ou maxila, narinas desviadas, queixo reverso ou crognatismo (RAMALHO; SANTOS, 2015). As crianças já nascem com abstinência ao álcool.

Um estudo epidemiológico do consumo de álcool foi realizado em 107 cidades brasileiras com mais de 200 mil habitantes, com 8.579 pessoas entrevistadas. Neste estudo, constatou-se que um grande número de mulheres consome bebidas alcoólicas ao longo da vida, sendo que 44,7% delas têm entre 12 e 17 anos; 68,2% têm entre 18 e 24 anos; 67,9% em mulheres de 25 a 34 anos e 59,5% em mulheres de 35 anos ou mais. (Galduroz; Caetano, 2004)

Uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro, as falas das entrevistadas mostram claramente que há uma falta de compreensão entre as mulheres sobre as causas,

características e consequências do consumo excessivo de bebida alcoólica pelas mulheres. Agravando esta situação está a dificuldade que os profissionais médicos enfrentam na gestão de problemas que podem causar resistência aos medicamentos nos seus pacientes, que enfrentam o constrangimento de se admitirem consumidores de álcool, a qualquer nível. Fabbri; Furtado; Laprega, 2007)

Muitas mulheres estudadas tinham uma vida miserável, eram dependentes de álcool e apresentavam situações familiares de abuso de álcool desde a infância. Muitas dessas mulheres não equipararam o consumo de álcool a esta experiência, citando a influência das amizades, das condições de trabalho desfavoráveis, dos baixos custos e do fácil acesso ao álcool como motivações para beber. O consumo nocivo de álcool tem consequências que não afetam apenas as mulheres, mas também prejudicam a vida familiar, bem como o crescimento e desenvolvimento das crianças, porque vivem num ambiente alcoólico. O consumo de bebidas alcoólicas expõe essas mulheres a situações violentas, muitas vezes sem perceber, causando sofrimento aos filhos, além de causar problemas como estresse e ansiedade. (Monteiro; Dourado; Graça Júnior; Freire, 2011)

O consumo de álcool entre as mulheres está em uma crescente, mulheres agora podem trabalhar fora de casa, abrir o seu próprio negócio, mas não podemos esquecer que a sociedade ainda é muito machista e por mais que as tarefas de casa estejam sendo divididas, a grande maioria depende exclusivamente da mulher para ser executada. Ou seja, mulheres trabalham mais fora de casa e quando chegam em casa, precisam continuar trabalhando, ensinando as atividades para os filhos quando tem filhos, preparar janta para o marido e etc. Alguns estudos mostram que o uso do álcool e outras drogas são para fugir da realidade que o sujeito vive.

4. CONCLUSÃO

O consumo de álcool entre as mulheres está em uma crescente, isso é mais preocupante quando a mulher resolve engravidar, pois como foi relatado no estudo, o uso de álcool para gestantes é extremamente danoso, e quando não há esta consciência os resultados são catastróficos. O uso de álcool nas universidades é muito grande, alguns nem saíram da adolescência e já se deparam com uma grande oferta de álcool e outras drogas na porta das Universidades. Ainda falta muito investimento para prevenir o uso de álcool. O comportamento violento que os usuários

de álcool apresentam é extremamente danoso para a sociedade, acarretando problemas no trânsito e violência contra a mulher.

A realização deste estudo visa expandir as discussões a cerca do uso do álcool, trazer luz para situações que aumentam com o uso do álcool, como acidentes de trânsito, violência nos lares, aumento dos sintomas de ansiedade, danos a saúde como um todo. É importante frisar que o uso do álcool não causa isoladamente os problemas citados, mas potencializa alguns comportamentos;

Pouco se fala nos estudos sobre como o álcool está inserido na cultura de jovens e adultos, de forma que houve certa limitação na coleta de dados, visto que os autores não se aprofundam realmente nos desencadeadores do uso do álcool. Alguns fatores culturais são inseridos na sociedade desde o nascimento do bebê. Assim sendo, novas possibilidades de estudos se abrem para maior aprofundamento a respeito da cultura do álcool no Brasil, e de que forma ele pode ser freado.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, Eliane Rolim et al. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 1, p. 1-9, 2018. Acesso em: Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6580>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BOLSONI-SILVA, A.T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 233-242, 2002.

CABALLO, V. E. O Treinamento de Habilidades Sociais In: CABALLO, V.E (Org.) Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento (1991). Tradução de Marta Donila Claudino, São Paulo: Livraria Santos Editora, 1996, p. 361-398.

CABRAL JR, MORAES DCA, CABRAL LR, CORRÊA CA, OLIVEIRA ECS, OLIVEIRA RC. Adesão à terapia antirretroviral e a associação no uso de álcool e substâncias psicoativas. Enfermería Glob. 2018;52:13-24.

DUARTE, P.C., FORMIGONI, M.L.O.S. Álcool: efeitos agudos e crônicos. In: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Efeitos de substâncias psicoativas: módulo 2. Brasília: Supera; 2017

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS – Senad. (2014). SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinserção social e Acompanhamento. Brasília, DF: o autor. Recuperado de <http://www.supera.senad.gov.br>

ALARCON, Sergio. Motivações de consumo de bebidas alcoólicas. In.: ACSELRAD, Gilberta. (Org.). Consumo do álcool no Brasil. n. 12. Série Cadernos FLACSO, Rio de Janeiro, 2014.

HAES, T. M., CLÉ, D. V., NUNES, T. F., RORIZ-FILHO, J. S., & MORIGUTI, J. C. (2010). Álcool e sistema nervoso central. Revista De Saúde Pública, 43(2), 153-163. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v43i2p153-163>

Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (org). Álcool e Outras Drogas./ Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região. – São Paulo: CRPSP, 2011. 142f.;

WAGMAN, Jennifer A. et al. Uso de álcool pelo marido, violência entre parceiros íntimos e maus-tratos familiares a mulheres de baixa renda no pós-parto em Mumbai, Índia. Revista de violência interpessoal , v. 33, n. 14, pág. 2241-2267, 2018.

GODOI, Christiane K.; BALSINI, Cristina P. V. A pesquisa qualitativa nos estudos organizacionais brasileiros: uma análise bibliométrica. In: GODOI, Christiane K.; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA Anieleson B. da. (Orgs.). Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 200

Nolen-Hoeksema S. Gender differences in risk factors and consequences for alcohol use and problems. Clin Psychol Rev. 2004;24(8):981-1010.

TUZZO, Simone Antoniacci; BRAGA, Claudomilson Fernandes. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 140–158, 2016. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/38>

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Rev Bras Psiquiatr. 2004;26 Supl 1:S3-6.

ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

AUGUSTO, C. A., SOUZA, J. P. DE ., DELLAGNELO, E. H. L.,; CARIO, S. A. F.. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Revista De Economia E Sociologia Rural, 51(4), 745–764. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>

ZALESKI, M., PINSKY, I., LARANJEIRA, R., RAMISETTY-MIKLER, S., & CAETANO, R. (2010a). Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool. Revista Saúde Pública. 44(1),

CURRIE C, ZANOTTI C, MORGAN A, CURRIE D, LOOZE M, ROBERTS C et al. Social determinants of health and well-being among young people. Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study: international report from the 2009/2010 survey.

Copenhagen: WHO Regional Office for Europe; 2012. Available from:http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0003/163857/Social-determinants-of-health-and-well-being-among-young-people.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health 2014. Geneva: WHO; 2014.

ARAÚJO, L. B., & GOMES, W. B. (1998). Adolescência e as expectativas em relação aos efeitos do álcool. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11, 05-33.

Fabbri, C. E., Furtado, E. F., & Laprega, M. R. (2007). Consumo de álcool na gestação: desempenho da versão brasileira do questionário T-ACE. *Revista de Saúde Pública*, 41, 979-984.

MONTEIRO, C. F. D. S., DOURADO, G. D. O. L., GRAÇA JÚNIOR, C. A. G., FREIRE, A. K. D. N. (2011). Relatos de mulheres em uso prejudicial de bebidas alcoólicas. *Escola Anna Nery*, 15, 567-572.

GOMES K, AMATO TC, BEDENDO A, SANTOS EL, NOTO AR. Problemas associados ao binge drinking entre adolescentes das capitais brasileiras. *Ciêns Saúde Coletiva* 2019; 24(2): 497-507. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018242.35452016>

HEREDIA, Luz Patrícia Diaz et al. Efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no padrão de uso de álcool em mulheres universitárias. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, 2017.

ABREU, Mery Natali Silva et al. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, p. e200092, 2020.

ALMEIDA, Leandro S. et al. Estudos de validade da escala de percepções positivas e negativas sobre efeitos do álcool. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 52, 2020.

MENDONÇA, Ana Karina Rocha Hora; JESUS, Carla Viviane Freitas de; LIMA, Sonia Oliveira. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, p. 207-215, 2018.

HEREDIA, Luz Patrícia Diaz et al. Efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no padrão de uso de álcool em mulheres universitárias. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, 2017.